

DOCUMENTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte *Ofício (Ciência e Vida)*

Data *30/8/2002* Pg *32*

Class. *151*

## Criado mapa da Amazônia sustentável

Estudo aponta áreas onde floresta pode ser explorada

Daniela Amorim

Do *Globonews.com*

• O Brasil tem 700 mil quilômetros quadrados de floresta amazônica adequados à exploração sustentável, segundo cálculos de pesquisadores brasileiros publicados na edição desta semana da revista "Science". A área é significativamente maior do que estimava o governo. O levantamento foi feito por um grupo de cientistas do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), uma ONG com sede em Belém, no Pará, a pedido do governo federal.

— Em 1997 houve um alerta segundo o qual as madeireiras asiáticas, famosas por depredar o meio ambiente, estariam tomando a Amazônia. Em resposta à ameaça, que acabou nem se concretizando, fomos convocados pelo governo para fazer estudos que gerassem um mapa das regiões que poderiam se transformar em áreas de floresta nacional, ou seja, áreas sob a proteção do governo destinadas ao desenvolvimento sustentável — contou o biólogo Adalberto Veríssimo, coordenador de pesquisa.

Com práticas adequadas, essas áreas poderiam ser exploradas sem prejuízo para o ecossistema, desde que sob a supervisão do governo. Segundo o pesquisador, o mapa resultante da pesquisa dará subsídios para transformar terras públicas em unidades de conservação. A meta do governo é chegar a 2010 com 500 mil quilômetros quadrados de florestas nacionais instituídas. Esse número corresponderia a 10% da Amazônia Legal, área equivalente a duas vezes o estado de

São Paulo. A pesquisa mostrou que é possível avançar ainda mais.

— Fizemos uma superposição de informações espaciais e trabalhamos com o critério de exclusão. Como 28% da Amazônia legal já eram protegidos, era preciso descobrir lugares que ainda não eram preservados, que não tinham moradores, onde a vegetação não era de cerrado, onde a mata não estava desmatada e por aí vai — disse Veríssimo.

Segundo o biólogo, depois de excluir as áreas já protegidas e as que não têm floresta, o terceiro passo foi analisar o mapa de ocupação humana na floresta.

— Usamos mapas de focos de calor, a melhor forma de detectar a presença humana na Amazônia — disse. — Depois, excluímos as áreas de floresta que possuem baixo potencial madeireiro. Então, descartamos as áreas remotas, montanhosas ou de difícil acesso, ou onde não há rede de estradas e a navegabilidade dos rios é baixa.

Por fim, determinaram regiões onde nem as atividades de desenvolvimento sustentável deveriam ser permitidas.

— Consultamos o mapa de biodiversidade que indica regiões com alto valor para proteção dos recursos naturais. São áreas de altíssima prioridade — afirmou Veríssimo.

Descartadas todas as regiões indicadas nos mapas anteriores, restaram 14% de área da Amazônia Legal com potencial para instituição de florestas nacionais.

— Isso equivale a 700 mil quilômetros quadrados, 200 mil a mais que a meta do governo — ressaltou, sugerindo que o excedente seja transformado em parques e reservas.